



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SEGIEFREDO RUFINO DOS SANTOS

**SUPERANDO A DEFICIÊNCIA AUDITIVA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS (TICs):
UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MOSSORÓ

2017

SEGIEFREDO RUFINO DOS SANTOS

**SUPERANDO A DEFICIÊNCIA AUDITIVA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS (TICs):
UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Orientador: Prof. Me. Ulisses de Melo Furtado

MOSSORÓ

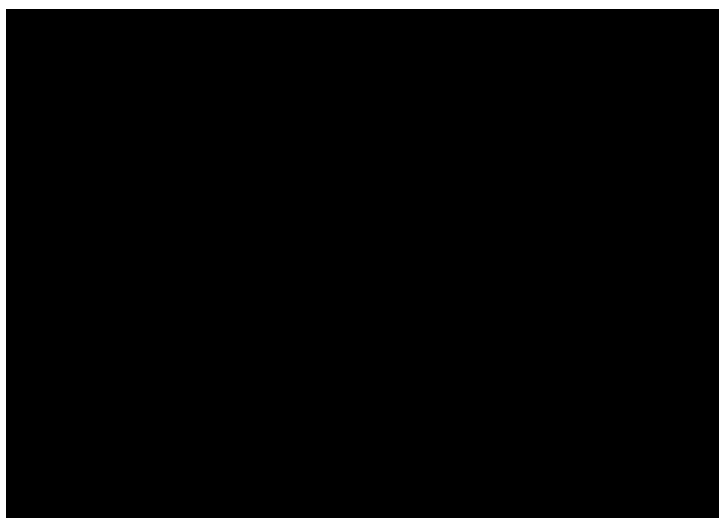
2017

**SUPERANDO A DEFICIÊNCIA AUDITIVA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS (TICs):
UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Defendida em: 01 / 07 / 2017.

BANCA EXAMINADORA



RESUMO

Essa pesquisa que aqui apresentamos é resultado da experiência escolar vivenciada com uma estudante, com deficiência auditiva considerada severa, no 6º ano do ensino fundamental em uma escola da rede privada do estado da Paraíba no ano letivo de 2015. Nossa proposta busca problematizar, a importância das tecnologias assistivas para o desenvolvimento de habilidades e competências no ensino de História dos estudantes com deficiência auditiva e discutir o uso dessas tecnologias em sala de aula tentando identificar possíveis procedimentos a serem adotados para contribuir para aprendizagem e inclusão dos estudantes com deficiência auditiva. Como metodologia, utilizamos a autobiografia através de nossas experiências anteriores em outras escolas privadas com alunos com necessidades educacionais especiais, além da leitura de bibliografia ligada a metodologia do ensino de História (BITEENCOURT, NEMI; MARTINS) em sobre o uso de imagens, linha do tempo, livro didático e tecnologia assistiva e no relato de vivência escolar detectamos e discutimos os avanços cognitivos conquistados pela estudante ao longo do ano letivo. A realização deste trabalho pode representar um passo importante na concepção de ensino a estudantes com deficiência auditiva uma vez que os resultados obtidos a partir do uso de imagens e da tecnologia assistiva (projektor digital) contribuiu significativamente para o desenvolvimento de pensamento crítico e desenvolvimento das competências ligadas a leitura e escrita.

Palavras-Chave: ENSINO DE HISTÓRIA; TECNOLOGIA ASSISTIVA; DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

ABSTRACT

This research is a result of the experience of a student with a hearing impairment considered severe in the 6th year of elementary school in a private school in the state of Paraíba in the academic year 2015. Our proposal seeks to problematize, the importance Of assistive technologies for the development of skills and competences in teaching History of students with hearing impairment and to discuss the use of these technologies in the classroom trying to identify possible procedures to be adopted to contribute to the learning and inclusion of students with hearing impairment. As a methodology, we used the autobiography through our previous experiences in other private schools with students with special educational needs, as well as the bibliography related to the methodology of teaching History (BITEENCOURT, NEMI; MARTINS) on the use of images, Time, textbook and assistive technology and in the report of school experience we detected and discussed the cognitive advances achieved by the student throughout the school year. The accomplishment of this work can represent an important step in the conception of teaching to hearing impaired students since the results obtained from the use of images and the assistive technology (digital projector) contributed significantly to the development of critical thinking and development of the competences Linked to reading and writing.

Keywords: HISTORY TEACHING. ASSISTIVE TECHNOLOGY. HEARING DEFICIENCY.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento dessa pesquisa se deu a partir da percepção acerca das inquietações presentes nos profissionais da educação dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de como trabalhar com estudantes da modalidade da educação especial.

Nos últimos anos presenciamos o investimento do Governo Federal em políticas públicas ligadas a educação especial que contribuiu para que os estudantes com necessidades educacionais especiais não mais ficassem retidos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como até então era de costume ocorrer, graças a processo de desconstrução do pensamento de que eles não eram capazes de viver normalmente em sociedade.

Falar em Educação Especial em sala de aula é um tema bastante preocupante, porque embora seja possível reconhecermos os avanços e conquistas que ocorreram na Educação Especial, é perceptível em formações continuadas, as dificuldades enfrentadas pelos professores em atuar com estudantes com necessidades educacionais especiais que normalmente, devido ao sistema, estudavam e estagnavam até os anos iniciais do ensino fundamental.

Será que os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental estão preparados para trabalhar com os estudantes com necessidades especiais? Ligada a deficiência Múltiplas, física, auditiva, visual entre outros? Por isso, um dos objetivos dessa pesquisa é de contribuir no processo de identificação de possíveis metodologias a serem adotadas para contribuir para aprendizagem e inclusão dos estudantes, especificamente, relacionadas com a deficiência auditiva.

Escolhemos para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolver uma autobiografia de vivência escolar de uma estudante com necessidades educacionais especiais a deficiência auditiva que no ano letivo de 2015 estudava o 6º ano do ensino fundamental em uma escola da rede privada do Estado da Paraíba

É inegável o uso e a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's no processo de ensino aprendizagem desenvolvido em sala de aula. Essas ferramentas, também, são importantes no processo de inclusão a fim de facilitar a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Logo, a construção da autobiografia de vivência escolar permitiu observarmos a contribuição das tecnologias assistivas para o progresso da estudante no ensino de História.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de uma autobiografia sobre nossa vivência escolar com estudante com necessidades educacionais especiais com deficiência auditiva, no ano de 2015, em uma escola do ensino fundamental privada localizada no Estado da Paraíba.

Na ocasião lecionamos a uma estudante com necessidades educacionais especiais com perda parcial da audição diagnosticada como severa que cursava o 6º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Inicialmente ficamos preocupados já que não tínhamos nenhuma informação ou relatório da experiência escolar relacionada aos anos anteriores dela já que a mesma era novata na Instituição. Dessa forma, o corpo docente procurou detectar o déficit de aprendizagem da estudante e adotar estratégias a fim de contribuir para o desenvolvimento.

Analisar e comparar a percepção do educando durante o processo de execução do projeto de ensino foi primordial para que possamos elaborar o relatório vivencial, reforçando a ideia citada anteriormente de que o objetivo principal da pesquisa é de perceber a necessidade de reconhecer a importância das tecnologias assistivas para o desenvolvimento de habilidades e competências, na disciplina de História, dos estudantes com necessidades educacionais especiais ligados a audição.

Em princípio, realizamos um diagnóstico com a estudante e utilizamos experiências de nossas vivenciadas em uma escola privada do ensino fundamental no estado do Rio Grande do Norte-RN ao lecionar a estudantes com necessidades especiais ligados a deficiência auditiva, como também, utilizamos nossa experiência nas turmas regulares de História e teóricos da área de ensino de História foram bastante importantes para fundamentar nossa prática de ensino, tais como: Flávio Berutti, Circe Biteencourt, Marta de Brodbeck e Ana Nemi.

Logo, o planejamento de todas as atividades desenvolvidas com a estudante fundamentaram-se nas experiências vívidas como professor de estudantes com necessidades educacionais especiais ligados a deficiência auditiva e também de acordo com as competências e habilidades necessárias no ensino de História e para isso aos poucos foram sendo introduzidos os recursos didáticos citados nessa seção: imagens que representassem as diversas temporalidades históricas, o livro didático e o uso do projeto digital como tecnologia assistiva.

2.2 Resultados/Discussão

A utilização de uma metodologia adequada ao ensino de História e uso de tecnologias assistivas permitiu que a estudante ao longo do ano letivo de 2015 conseguisse superar parte de suas limitações e desenvolver habilidades e competências referentes a esse componente curricular.

Em princípio não tivemos um primeiro contato com a estudante devido o fato de que a mesma não frequentou as primeiras semanas de aulas por causa que ainda estava em viagem de férias com a família, por essa razão no diagnóstico inicial, realização de dinâmicas em grupos e reconhecimento da turma, não foi possível perceber nenhum comportamento fora do padrão dentre os estudantes presentes em sala de aula.

Em um primeiro momento, após a chegada da estudante na escola, percebemos que a mesma possuía dificuldades de socialização com colegas e professores. De início acreditávamos que seria algo natural por se tratar de um processo de adaptação a nova realidade escolar ou que possivelmente poderia ser característica do perfil dela ser uma estudante tímida e que não gostasse de participar das aulas. Além do mais, a coordenação pedagógica não havia comunicado aos professores a realidade da nova estudante, isto é, que ela possuía necessidades educacionais especiais. Logo, as aulas foram ocorrendo normalmente e os professores expondo os conteúdos deixando os estudantes a vontade para dialogar e discutir assuntos vistos em sala de aula.

A partir da aplicação da primeira avaliação referente ao 1º bimestre observamos que algo não estava ocorrendo conforme o previsto já que a estudante não havia respondido nenhuma das questões propostas na avaliação e entregado, portanto, a prova em branco. Imediatamente comunicamos o ocorrido a coordenação pedagógica que em seguida compartilhou conosco a informação de que a estudante possuía problemas na audição e que mesmo com o uso de aparelhos auditivos (amplificador de som) , ela conseguia, escutar, apenas, 30% (trinta por cento) da audição. Além do mais, nos foi repassada a informação de que no momento não era possível descrever informações mais precisas acerca do déficit de aprendizagem da estudante já que ela era novata naquela instituição de ensino. Logo, de posse dessas informações passamos a questionar como poderíamos contribuir e facilitar o processo de desenvolvimento da estudante durante as aulas de História.

A experiência didática que vivenciamos com estudantes com deficiência auditiva em uma escola da rede privada de ensino na cidade de Jardim de Piranhas – RN foi fundamental para diagnosticar as habilidades e competências da estudante. Nesse estabelecimento de ensino, antes mesmo de realizarmos quaisquer cursos na área de Educação Especial, foi possível compreendermos que os estudantes com necessidades educacionais especiais possuem limitações e que devemos selecionar os principais conteúdos ou ideias para serem trabalhados com eles, além do fato de que o uso de imagens contribui significativamente para os avanços na aprendizagem. Portanto, a experiência escolar com estudantes com deficiência auditiva foi extremamente importante para o sucesso com o caso aqui descrito nessa autobiografia.

O desenvolvimento tecnológico dos últimos anos, também contribuiu para o desenvolvimento educacional já que é possível perceber que houve um aumento considerável de instrumentos de trabalho docente que possibilitaram a dinamização das aulas atraindo o interesse dos educandos em relação a conteúdos que normalmente não se interessam.

Em princípio foram implantados nos espaços escolares instrumentos de uso cotidiano como Televisão e vídeo cassete com o propósito de enriquecer e complementar informações das aulas. Além do mais, ao longo dos anos presenciamos o uso de retro projetor e atualmente, entre as tecnologias de informação e comunicação – TICs, destacam-se o projetor digital (*Data Show*).

O projetor digital é um excelente recurso didático pedagógico que quando usado em sala de aula de forma adequada, no componente curricular de História, consegue contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Com a exposição de slides, vídeos ou de imagens é possível incentivar o diálogo entre professor/aluno contribuindo para o desenvolvimento e construção do pensamento crítico e que promove a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Gonçalves e Furtado afirmam que:

No sentido mais amplo, a Tecnologia Assistiva é relacionada a dispositivos adaptáveis para pessoas com deficiência com o objetivo de promover maior independência para executar tarefas que antes eram incapazes de realizar, ou tiveram grande dificuldades em realizar. Entende-se ainda que ela é qualquer item, peça de equipamento, software ou sistema de produto que é utilizada para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais de pessoas com deficiência. GONÇALVES, FURTADO, 2015, p.47)

À medida que usávamos a lousa para registrar palavras chaves sobre o conteúdo estudado, a Pré-História, aproveitaríamos a oportunidade de que a estudante, com o uso da

tecnologia assistiva, através do aparelho auditivo, era capaz de ouvir 30 % da audição e assim tentarmos uma comunicação mais efetiva que facilitasse o processo de aprendizagem. Por isso, entre explicação e outra usarmos palavras escritas na lousa e imagens presentes no livro didático para iniciarmos diálogos com a estudante.

Reconhecemos, portanto, que a utilização do projeto digital foi fundamental para o desenvolvimento educacional da estudante na medida em que ele permitiu a demonstração e discussão de imagens presentes no livro didático e também de imagens complementares que contribuem para o enriquecimento cultural do educando e desenvolvimento da competência escrita e leitora. O interessante era que as imagens conseguissem atrair a atenção não somente da estudante, como também, do restante da turma a quererem participar do momento.

A linguagem torna-se um instrumento imprescindível para o desenvolvimento educacional dos estudantes, principalmente, quando está ligada a área das Ciências Humanas. Ela tem um papel fundamental no processo de concretização dos objetivos os quais se esperam que os estudantes alcancem ao longo do ensino fundamental. Por isso, baseado em autores como Marta Brocbeck e nossas experiências em sala de aula optamos por usar as linguagens verbais e principalmente não verbais.

Optamos pelo uso demasiado de fontes visuais porque reconhecemos que é por meio das experiências que estamos privados de um de nossos sentidos, tornando-se natural que os demais sejam aguçados. Brocbeck afirma:

Além de compor um acervo extenso de retratos e cenas históricas diversas, as obras artísticas são recursos que podem tornar mais concretos os conteúdos abordados em sala de aula. Atualmente há muitas inovações tecnológicas, que são transportadas para a sala de aula, desde o que é produzido na imprensa, televisão, além da enorme gama do que é produzido e veiculado pela rede de computadores. Dessa forma, há uma enxurrada de meios de difundir e acessar um número cada vez maior de informações. (BROCKBECK, 2012, p. 36)

Outro ponto importante a discutir no ensino de História e a relação entre passado e presente. No decorrer dos anos e com a experiência no ensino de História foi possível identificarmos que grande parte dos alunos apresentam dificuldades em relacionar os acontecimentos históricos com suas respectivas temporalidades. Tal como descreve Apolinário:

A importância do tempo e da datação para os estudos históricos nos levou também a desenvolver um trabalho sistemático com linhas do tempo [...] permitindo que se percebam as semelhanças e as particularidades de diferentes processos históricos. (APOLINÁRIO, 2012, p.8-10)

O uso sistemático em sala de aula de atividades pedagógicas envolvendo relações de passado e presente permitirá que o educando reconheça a importância da disciplina. “O trabalho com as noções temporais contribui para a compreensão da causalidade histórica, isto é, das relações entre uma época histórica e outra, um fato histórico e outro da mesma época”. (p.100 ensinar história). Portanto, problemas envolvendo temporalidades históricas em espaços geográficos distintos serão temas, constantes dos planos de aula na disciplina de História. Nemi; Martins E Escanhuela, afirmam que:

Ao ensinar História, o professor pode representar o tempo de uma determinada sociedade por meio de permanências e mudanças que os homens operaram no espaço social que dividem. Pode, ainda, representá-lo estabelecendo comparações com outras sociedades. Assim, discutindo com os alunos as semelhanças e diferenças entre as duas ou mais sociedades, ele o estará ajudando a conceituar cultura. (Nemi; Martins E Escanhuela, 2009, p.80)

Ao localizar os tempos históricos estaremos contextualizando tempo e espaço, por isso, é necessário trabalhar a relação passado-presente e a ideia de simultaneidade de tempos históricos diferentes, além do mais, é necessário incrementar o uso de diversos tipos de fontes históricas no cotidiano da sala de aula. Pois,

Na atualidade, o trabalho com fontes ou documentos históricos é considerado um dos procedimentos fundamentais em sala de aula, pois, amplia o conhecimento sobre o trabalho do historiador, estimula a observação e permite uma maior reflexão sobre os conteúdos através dos documentos. (BRODBECK, 2012, p. 34)

Nos dias atuais, portanto, o uso de fontes históricas no cotidiano escolar se torna indispensável. Por essa razão, selecionamos imagens que representavam as mais diversas temporalidades para que fosse possível a educanda relacionar tempos históricos distintos. Ainda, os historiadores Flavio Beruti e Adhemar Marques, no livro Ensinar e aprender História, afirmam aos professores que “[...] as fontes históricas devem ser entendidas como vestígios, formas de expressão que testemunharam – e testemunham – a presença de homens, mulheres, jovens e crianças ao longo do tempo, em diferentes sociedade e culturas.”(2009, p.60).

Na elaboração da segunda avaliação referente ao 1º bimestre optamos por usar fontes visuais/iconográficas, uma vez que a experiência de vida contribui para a percepção de que os limites de alguns dos sentidos permitem que outros sejam aguçados, nesse caso, a visão. Logo, nosso objetivo era perceber se a estudante era capaz de identificar alguns aspectos do modo de vida do Homem pré-histórico, tais como: alimentação, forma de convívio e diferenças entre os primeiros hominídeos e o Homem contemporâneo. De modo geral todas

essas questões buscavam relacionar presente e passado, um dos objetivos do ensino de História.

Dessa forma, após notarmos que a estudante estava evoluindo no processo de socialização com os demais membros da turma e também com os professores ficamos bastante ansiosos para receber a avaliação aplicada e ver quais os prováveis avanços conquistados.

Conforme podemos perceber a questão 1 (um) solicitava que a estudante distinguísse se as imagens dos homínídeos correspondiam as do período pré-histórico ou Idade contemporânea e observamos que ela foi capaz de realizar essa associação, enquanto na questão 2 (dois) ela é capaz de identificar a alimentação dos homens que viviam na Pré-História.

Consideramos que os níveis de dificuldade da prova aumentaram a partir da questão 4 (quatro) já que era necessário o uso mais complexo do raciocínio. Nessa questão ela conseguiu inferir características da imagem que representava o período neolítico no sentido de relacionar que os seres humanos daquela época cultivavam vegetais e criavam animais para sobreviver. Apesar da questão 5 (cinco) ser considerada de nível fácil para a maior parte dos estudantes, consideramos que ela possuía um nível elevado para a estudante visto que aparentemente a estudante não possuía experiência de vida para conceituar o que seriam grupos de caçadores.

Em princípio, portanto, baseados em nossa experiência em sala de aula no componente curricular de História ao longo dos últimos anos acreditamos que o uso de imagens na avaliação conseguiu corresponder nossas expectativas. Contudo, não sabíamos se a estudante havia conseguido realizar a prova com ou sem a ajuda de algum profissional já que, a fim de dá mais privacidade para ela ficou decidido, junto a coordenação pedagógica, de que se ela desejasse poderia realizar a avaliação em sala de aula separada do restante da turma.

Não foi possível conter nossa alegria ao recebermos a notícia de que a estudante fez todas as questões sem pedir nenhuma orientação a coordenação. Deste modo, consideramos o resultado excelente e a partir daí optamos por repetir a mesma metodologia na avaliação de recuperação da aprendizagem do 1º bimestre, pois a nota baixa na primeira avaliação impossibilitou que a mesma conseguisse a pontuação para atingir a média bimestral.

Em um dos planejamentos mensais a coordenação pedagógica colocou em pauta o caso da estudante com necessidades educacionais especiais e pediu que compartilhássemos as

experiências vividas por termos vivenciado a experiência com os estudantes com deficiência auditiva em Jardim de Piranhas – RN e também conseguido alcançar a aprendizagem com a referida estudante.

Em princípio, percebemos a resistência de alguns colegas de trabalho em querer realizar atividades diferenciadas com a estudante. Acreditamos que possivelmente tenha sido pela falta de experiência com a modalidade da Educação Especial e o primeiro contato com estudantes com necessidades educacionais especiais tenha deixado os profissionais angustiados e acreditando que nada poderiam fazer para contornar a situação. Concordamos com Gonçalves e Furtado quando eles afirmam que “apesar dos avanços em termos legais, ainda se verifica, muitas vezes, falta de informação e conhecimento a respeito da deficiência, o que gera preconceitos e barreiras para a Educação inclusiva”.

A turma do 6º Ano nunca teve colegas com necessidades educacionais especiais, por isso, de início percebi que alguns colegas não entendiam e não queriam aceitar o fato da estudante ter atividades especiais e consideradas mais “fáceis”, contudo, ao longo do tempo fui apresentando informações sobre as condições e limites da nova colega e a situação conseguiu se reverter no sentido da própria classe pressionar alguns professores a realizarem também atividades diferenciadas para a estudante contribuindo dessa forma para o desenvolvimento em outras disciplinas.

Com o sucesso das avaliações aplicadas no 1º bimestre pensamos em aumentar o grau de dificuldade das próximas avaliações para tentar perceber o quanto a estudante poderia progredir e desenvolver habilidades e competências necessárias no ensino de História. O uso de imagens continuou a ser constante nas avaliações e principalmente o uso do projeto digital.

Na primeira avaliação do 2º bimestre acrescentamos o uso de mapas. Conforme podemos observar na questão 1 (um) é possível perceber que ela conseguiu atingir o objetivo de identificar uma das principais informações presentes no mapa que seria de localizar os principais rios da Mesopotâmia, a presença dos rios Tigres e Eufrates. Na segunda questão acreditamos que a estudante consegue inferir o conhecimento de que no período da civilização mesopotâmica não havia casas com os padrões atuais, logo, pensamos que ela já consegue assimilar que um dos objetos de estudo da História seria o passado.(Ver anexos C e D)

Consideramos que a História é um componente curricular da área das Ciências Humanas que é muito importante para a evolução do pensamento crítico dos alunos, uma vez que ao adotar uma postura que não prioriza somente a decoração de datas e marcos históricos, contribui para o processo de formação cidadãos com uma visão crítica na sociedade atual.

O professor deve, portanto, criar estratégias metodológicas que permitam os estudantes a criarem problemáticas que sejam relacionados entre passado e presente. Dessa forma, não optamos em desenvolver questionários prontos em que a estudante poderia simplesmente “decorar” as informações presentes nele e transcrevê-las para a avaliação sem que tivesse um real aprendizado. Pelo contrário, nossa intenção foi desenvolver atividades que que possibilitassem o desenvolvimento de competências e habilidades no ensino de História.

Na segunda avaliação referente do bimestre diversificamos os tipos de questões ao cobrar a competência textual. O uso da leitura, portanto, começa a ser habilidades presentes nas avaliações. Nosso objetivo na primeira questão era que a estudante identificasse os nomes de 2 (dois) animais que vivem na região do Egito Antigo, algo que nos chamou a atenção é a capacidade da mesma em destacar a questão religiosa do Egito Antigo ao detectar que eles acreditavam em diversas divindades ao contrário da sociedade atual. (Ver anexos E,F,G)

No 3º bimestre passamos a cobrar a competência escrita para resolução das questões. Foi observado que na primeira avaliação do 3º bimestre especificamente, na segunda questão, ela não conseguiu identificar respostas presentes no texto, contudo, um grande avanço foi dado no sentido de que ela conseguiu, com suas limitações, descrever com suas palavras elementos presentes em uma imagem. Nessa avaliação percebemos novamente que ela foi capaz de identificar informações presentes em mapas. (Ver anexos H,I,J)

Ao observar as imagens, presentes na primeira questão da segunda avaliação do bimestre, ela conseguiu relaciona-las com as sentenças acerca as cidades de Atenas e Esparta e considera-las verdadeiras ou falsas. Além do mais, com a segunda questão percebemos o avanço do desenvolvimento da escrita ao descrever informações presentes na imagem e relacionar com as mulheres de Esparta. A quinta questão permitiu observamos como ela reagia ao ler informações presentes em quadros e ser capaz de retirar informações relevantes. (Ver anexos K,L,M,N)

O atual ensino de História exige leitura e compreensão de texto para formar cidadãos críticos atuantes em sociedade, por isso, consideramos que o 4º bimestre deve ser considerado um marco nas avaliações da estudante já que as avaliações passariam a conter mais questões textuais do que propriamente visuais, uma vez, que acreditamos ser essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Na primeira questão, da avaliação 1 (um) referente ao 4º bimestre, a estudante foi capaz de identificar informações em uma pirâmide social e que demonstrasse o contínuo desenvolvimento do raciocínio ao se deparar com habilidades que ainda não havia sido vistas.

Além disso, a segunda questão permitiu observarmos que ela era capaz de lembrar informações/conceitos discutidas em sala de aula e usá-los quando necessários já que a questão proposta solicitou que observasse a imagem e escrevesse os nomes dos 2 (dois) bebês que futuramente dariam origem a cidade de Roma. Na terceira questão é possível analisar que novamente ela conseguiu usar conceitos adquiridos em sala de aula para distinguir os tipos de vestimentas de classes sociais diversas: patrícios e plebeus. (Ver anexos O,P,Q)

A quinta questão foi elaborada com a finalidade de identificar se a estudante seria capaz de relacionar informações presentes no texto junto com imagens e claramente percebemos que esse objetivo mais uma vez se concretizou. Como de costume desenvolvemos uma questão, a sétima, que tivesse que usar a competência de descrever elementos presentes na imagem. O que nos chama a atenção é o fato de que apesar de conseguir resolver questões desse tipo a estudante se mostrava muito angustiada e desafiada na resolução de questões desse gênero.

A avaliação 2 (dois) referente ao 4º bimestre teve como proposta avaliar a capacidade da estudante em usar informações presentes em textos e relacioná-las com imagens. Na terceira questão ela aparenta ter domínio da competência leitora já que usa elementos presentes no texto para solucionar as questões propostas. (Ver anexos R , S)

Ao concluir o ano letivo de 2015 os professores puderam constatar a grande evolução dos aspectos cognitivos da estudante. Através dos dados do boletim escolar foi possível percebermos os avanços conquistados pela mesma, já que durante o 1º bimestre ela conseguiu atingir a média, apenas, 2 (duas) disciplinas dentre um total de 9 (nove), correspondendo a cerca de 22% das disciplinas, e após os estudos de recuperação bimestral atingir a média, somente, em 2 (duas) disciplinas o que contribuiu para ter uma aprovação de 44% das disciplinas. (Ver anexo T)

Durante o 2º bimestre presenciamos avanços ao detectar que a estudante obteve aprovação de cerca de 55% dos componentes curriculares, sem necessidade de recuperação bimestral, e após o processo de recuperação do 3º bimestre alcançou um percentual de 66% de aprovação. Esses números são resultados de um longo ciclo de conversas entre o corpo docente da escola, durante os intervalos de aulas e planejamentos pedagógicos, com a finalidade de que cada professor tenha a consciência de que pode contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

No 3º bimestre percebemos que a estudante consegue uma taxa de 88% de aprovação por média e após o processo de recuperação chega ao percentual de 100% de aprovação.

No 4º bimestre destacamos o auge ao longo do ano letivo no qual a estudante não precisou realizar nenhuma recuperação bimestral. Mas, esse último resultado não impede que atinja pontuação suficiente para passar por média visto que devido as médias baixas nas primeira e segunda etapas foi necessário realizar os estudos finais de recuperação cuja nota foi suficiente para progressão.

Alguns anos a escola em que é relatada a experiência de vivência escolar atende estudantes com necessidades especiais nas séries iniciais, contudo, o caso aqui apresentado foi o primeiro de estudantes com necessidades educacionais especiais nos Anos Finais do Ensino Fundamental e graças ao trabalho desenvolvido o colégio vem se tornando centro de referência, na Modalidade de Educação Especial, e conseguindo atrair atenção de famílias de cidades circunvizinhas para matricular seus filhos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de Políticas Públicas para a inclusão social contribui para a chegada de estudantes com necessidades especiais na educação regular, dos Anos Iniciais, e isso está angustiado muitos profissionais da educação, que apesar do investimento do governo Federal com capacitações para o ensino da modalidade de educação Especial, acreditam que ainda não estão preparados para lidar com essas crianças. Essa aflição não atinge, somente, esse grupo de profissionais ligados as séries iniciais, mais também os docentes que atuam nos Anos Finais do ensino regular.

O desenvolvimento tecnológico permite que os profissionais da educação possam se preparar para atender as expectativas dos estudantes em relação ao ensino atual e o seu uso como tecnologias assistivas torna se uma excelente ferramenta que contribui para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes alunos com necessidades educacionais especiais na medida em que facilita o desenvolvimento cognitivo para a deficiência auditiva.

O uso de tecnologias assistivas, aparelho auditivo (amplificador de som) e uso do projeto digital foram fundamentais para o desenvolvimento e progresso da estudante no componente curricular de História já que foi possível identificarmos os avanços em competências e de habilidades que ela parecia não ter domínio, principalmente, no que se referia a leitura e escrita.

O uso do projetor digital como ferramenta para expor imagens relacionadas aos conteúdos vistos possibilitou que aos poucos a estudante desenvolvesse domínio sobre escrita

e conseguisse relacionar a figura apresentada com o conteúdo estudado e consequentemente era perceptível o desenvolvimento do pensamento crítico ao contrário da transcrição de informações que frequentemente, ainda, é utilizada por alguns profissionais do ensino de História.

O uso dessa metodologia não apenas atingiu a estudante com necessidades educacionais especiais, mas, foi capaz de atingir toda a turma que ficava satisfeita com as aulas diferenciadas. Além disso, essa experiência também permitiu que outras disciplinas se apropriassem e adaptassem aos seus componentes curriculares contribuindo para o avanço cognitivo da estudante em diversas disciplinas.

É importante, também, destacar o papel que a família apresenta na vida dessa estudante no sentido de dar toda a assistência necessária para o seu desenvolvimento.

Esperamos que essa autobiografia de vivência escolar contribua e incentive o desenvolvimento de novas experiências com estudantes com necessidades educacionais especiais não estejam ligadas necessariamente ao ensino básico já que, hoje, felizmente o ingresso no ensino superior de estudantes com esse perfil já é realidade, e dessa forma possa colaborar para o enriquecimento de práticas metodológicas de diversos profissionais da educação.

Portanto, no relato de vivência escolar descrito nessa pesquisa permitiu demonstrar que as tecnologias assistivas são importantes e indispensáveis recursos metodológicos que contribuíram não apenas para a aprendizagem da estudante, como também, para o processo de inclusão social.

REFERÊNCIAS

BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. **Ensinar e aprender história**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

BITEENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **O ensino de História: um processo de construção permanente**. Curitiba: Módulo editora, 2009.

_____. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto ciclos – apresentação dos Temas Transversais aos PCNs**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e imagem**. São Paulo, Bauru: EDUSC, 2004.

FONSECA, A selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

GONÇALVES, Maria de Jesus. FURTADO, Ulisses de Melo. **Educação a Distância e Tecnologia Assistiva**. Mossoró: UFERSA, 2015.

NEMI, Ana; MARTINS, João Carlos; ESCANHUELA, Diego Luiz. **Ensino de História e experiências: O tempo vivido**. 1. Ed. São Paulo:FTD, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

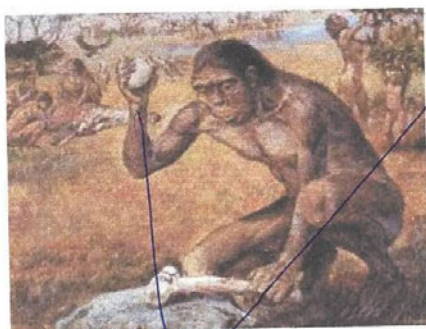
ANEXO A – 1ª AVALIAÇÃO DO I BIMESTRE.

AC2 – 6º ANO – II BIMESTRE – HIST. - GEORGIA

1º) Escreva

“P. H” para imagens que representam a PRÉ - HISTÓRIA

“H. M” para imagens que representam a IDADE CONTEMPORÂNEA

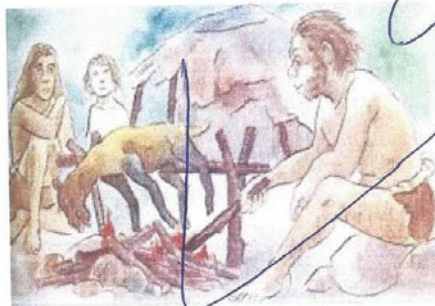


Pré-História



idade contemporânea

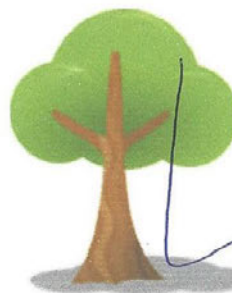
2º) Marque um X na imagem que da alimentação (comida) dos HOMENS que viviam na PRÉ HISTÓRIA



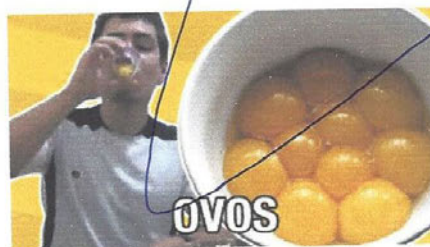
(X)



()



(X)



OVOS

()

10,0
Parabéns!
VOCÊ
MERECE!!!

ANEXO B - 1ª AVALIAÇÃO DO I BIMESTRE.

3º) Marque um X na imagem da QUANTIDADE de pessoas que viviam nos grupos do PALEOLÍTICO.



(X)



()

4º)



A imagem abaixo representa a Criação de Animais e Plantação: Ela se refere ao:

- ☒ a) Neolítico;
- ☐ b) Paleolítico;
- ☐ c) Idade Média;
- ☐ d) Idade Moderna.

5º) A imagem abaixo representa. Pessoas CAÇANDO ou PLANTANDO?



Caçando

6º)

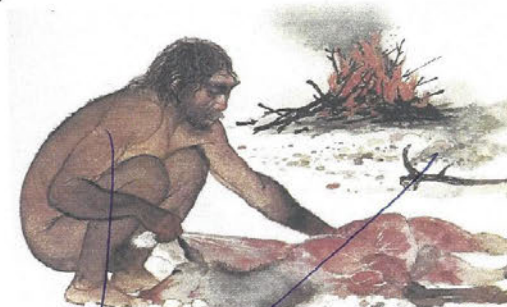


Fazendo fogo

Esta imagem representa o homem:

- ☐ a) Caçando;
- ☒ b) Fazendo fogo;
- ☐ c) Se alimentando;
- ☐ d) Correndo.

7)



Esta imagem representa o homem se alimentando de PLANTAS ou ANIMAIS?

animais

BOA PROVA! GEORGIA!

ANEXO C – 2ª AVALIAÇÃO DO I BIMESTRE.

1. Observe o mapa e MARQUE UM "X" nos rios da Mesopotâmia.



- a) Nilo e Eufrates;
- ☒ b) Tigre e Eufrates;
- c) Nilo e Tigre;
- d) Nilo e Mediterrâneo.

8,5
+ 1,5

10,0
Parabéns

2. Qual imagem representa uma CASA da Mesopotâmia?



Imagem 1



Imagem 2

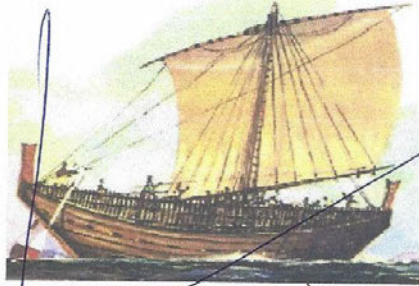
3. A imagem representa qual dos povos?

- a) Persas;
- ☒ b) Fenícios;
- c) Hebreus;
- d) São Bento.



ANEXO D - 2ª AVALIAÇÃO DO II BIMESTRE.

4. Ligue os nomes as imagens:

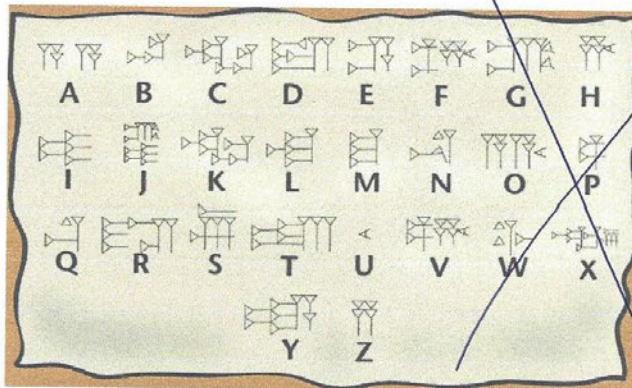


PERSAS

HEBREUS

FENÍCIOS

5. Quem criou o Alfabeto?



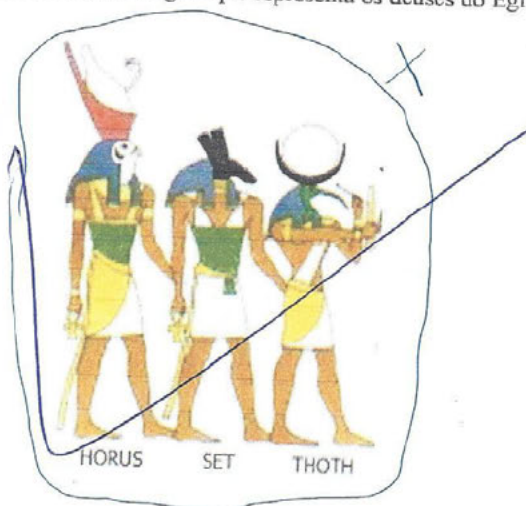
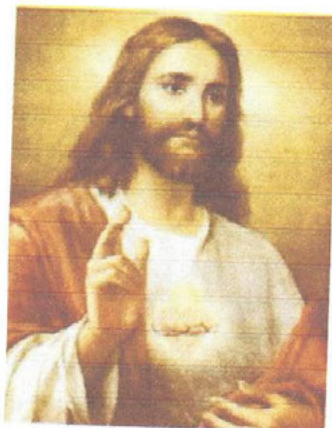
- ☒ a) Hebreus;
- b) Fenícios;
- c) Persas;
- d) Mesopotâmia.

6. MARQUE um X na imagem que representa a alimentação na MESOPOTÂMIA.

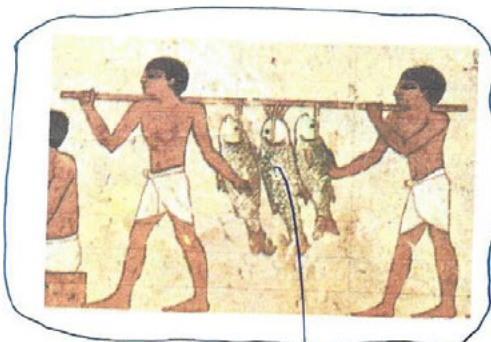


ANEXO E – 2ª AVALIAÇÃO – II BIMESTRE

2. Assinale a alternativa (MARQUE um X) na imagem que representa os deuses do Egito.

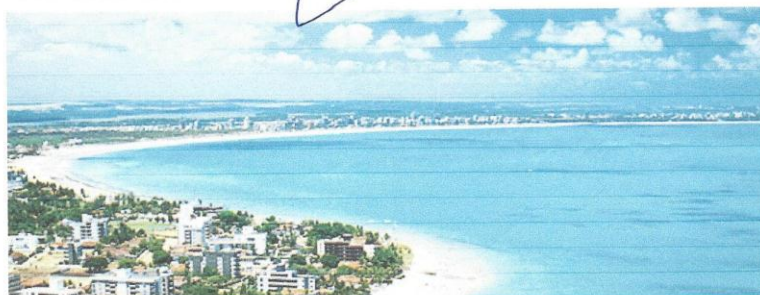
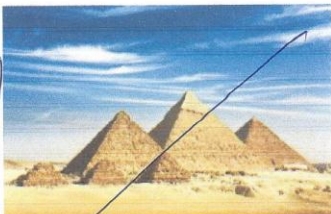
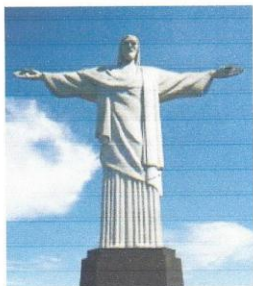


3. Qual o tipo de alimentação dos egípcios?



ANEXO F - 2ª AVALIAÇÃO DO II BIMESTRE.

4. Qual das imagens representa o EGITO:



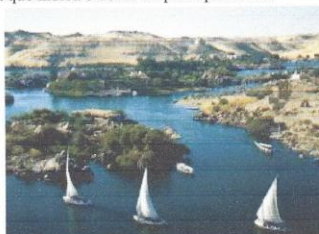
5. Observe a imagem ao lado e assinale a alternativa que indica o nome do principal rio do Egito:

☒ a) Tigres e Eufrates;

☒ b) Nilo;

☐ c) Piranhas;

☐ d) Espiranhas.



ANEXO G - 2ª AVALIAÇÃO DO II BIMESTRE.

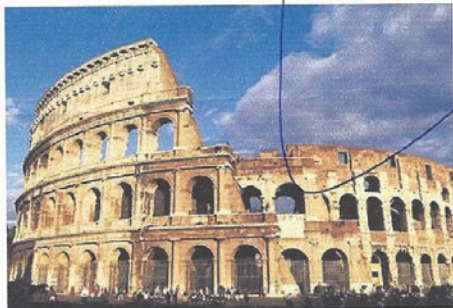
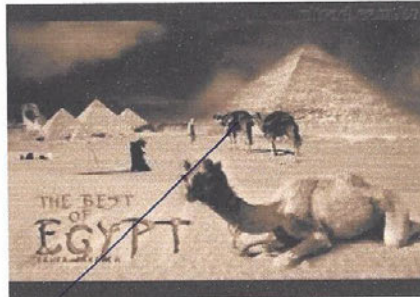
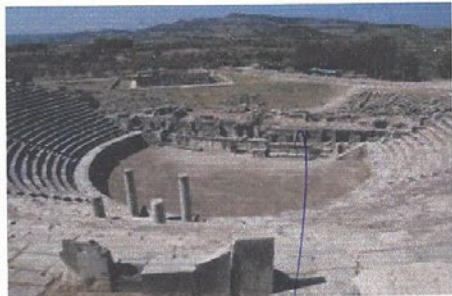
2
6. Os egípcios eram Politeístas ou Monoteístas?

7. Qual dessas imagens representa o FARAÓ:



ANEXO H - 1ª AVALIAÇÃO DO III BIMESTRE.

1) (1,5) Qual imagem representa corretamente a GRÉCIA antiga.



2) (1,5) CIRCLE os nomes das principais cidades gregas.

SÃO BENTO

GRÉCIA

ATENAS

CAICÓ

ESPARTA

JOÃO PESSOA

PARAÍBA

CEMO GEO

3) (2,0) LEIA O TEXTO E RESPONDA A QUESTÃO ABAIXO:

DEUSES GREGOS

No Monte Olimpo habitavam os deuses. Os mais antigos eram os filhos de Cronos e Rea: Héstia (deusa do lar), Deméter (deusa da agricultura), Hera (esposa de Zeus), Poseidon (senhor dos mares), Hades (senhor dos infernos) e Zeus (senhor dos deuses). Zeus casou-se com Hera, surgindo daí outros deuses: Ares (deus da guerra), Afrodite (deusa do amor), Febo (deus da luz e das artes), Artêmis (deusa da caça), Hefáistos (deus do fogo), Palas (deusa da sabedoria), Hermes (deus das comunicações) e Dioniso (deus do vinho).

a) Escreva o nome do deus dos mares.

Senhor dos mares

b) Escreva o nome da representação da deusa Artêmis.

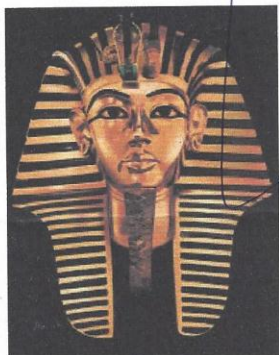
Senhor dos mares

c) Qual era o nome da esposa de Zeus?

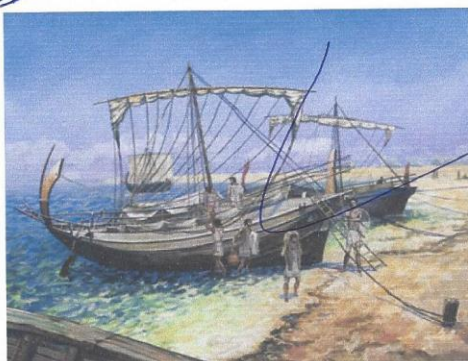
1200 - 1000 a.C. - 1000 - 100 a.C. - 100 - 10 a.C. - 10 - 1000 d.C.

ANEXO I - 1ª AVALIAÇÃO DO III BIMESTRE.

4) g Assinale um X na imagem que representa a democracia.



5) g Essa imagem representa:



a) Caça;

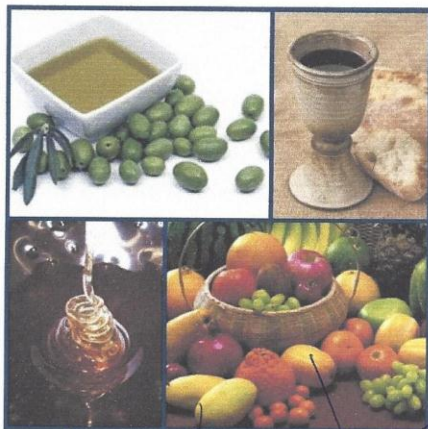
b) Pesca;

c) Comércio;

d) Lutas.

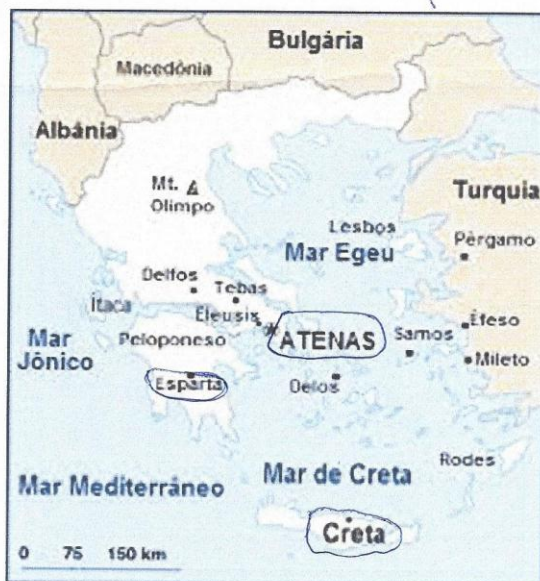
ANEXO J - 1ª AVALIAÇÃO DO III BIMESTRE.

6) (1,0) Descreva esta imagem.



Frutas, Mel,

7) (1,5) OBSERVE O MAPA E RESPONDA:



a) Escreva o nome dos **MARES** da Grécia Antiga.

b) Localize e circule no mapa a civilização cretense.

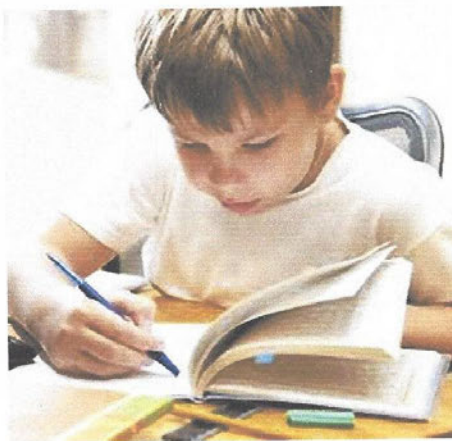
A) Mar Jônico,
Mar Egeu,
Mar Mediterrâneo,
Mar de Creta.

ANEXO K - 2ª AVALIAÇÃO DO III BIMESTRE.

- 1) (1,0) Observe as imagens sobre características sobre Esparta e Atenas e ESCRIVA se a frase está CORRETA ou INCORRETA. 0,5



ESPARTA



ATENAS

- a) Em **Esparta** as pessoas estudavam. incorreta ✓
 b) Em **Atenas** as pessoas tinham que estudar. correta ✓
 c) Em **Esparta** as pessoas lutavam e estudavam. incorreta ✓
 d) Em **Atenas** as crianças cantavam. incorreta ✓
- 2) (1,5) Observe a imagem. Ela mostra a EDUCAÇÃO das MENINAS na GRÉCIA ANTIGA.

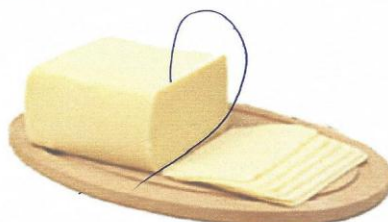
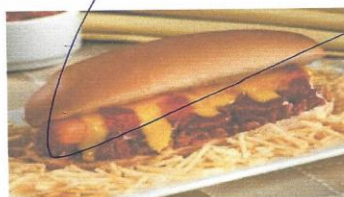
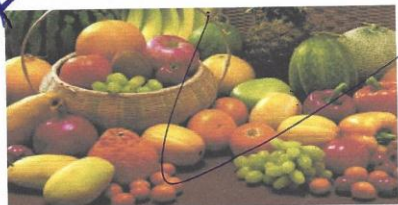


ESCREVA O QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM.

A mãe lavando um
prato em a filha
está ajudando a mãe.

ANEXO L - 2ª AVALIAÇÃO DO III BIMESTRE.

3) (1,0) Se você morasse na GRÉCIA ANTIGA o que você comeria?



ANEXO M - 2ª AVALIAÇÃO DO III BIMESTRE.

4) (0,5) CIRCULE no mapa a LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE ATENAS E ESPARTA.



5) (1,0)

Sociedade espartana

Espartiátas	Descendentes dos dórios, que administravam a política. Eram poderosos, possuíam as melhores terras
Periecos	Não eram escravos, mas também não podiam interferir na vida pública.
Hilotas	Eram escravos. Eram povos que resistiram à invasão dos dórios e por isso foram punidos. Viviam em péssimas condições, constantemente ameaçados pelos espartanos.

*Na sociedade espartana quem eram os escravos?
a) Espartiátas;
b) Periecos;
~~c) Hilotas.~~

*Qual classe social ~~Espartiátas~~, periecos ou hilotas era considerada a mais poderosa de Esparta?

6) (1,0) OBSERVE A IMAGEM. Ela representa uma característica das MULHERES em ESPARTA. Qual característica é esta?



- ~~a) A mulher de Esparta era fraca;~~
b) A mulher de Esparta fazia exercícios;
c) As mulheres de Esparta estudava.

ANEXO – 2ª AVALIAÇÃO III BIMESTRE

ANEXO N – 2ª AVALIAÇÃO III BIMESTRE

Observe o mapa para responder as questões abaixo:



Esparta, por estar no interior e cercada por montanhas, isolou-se das demais cidades-estado, baseando sua economia na agricultura.

7) (0,5) Qual é a cidade DESTACADA no mapa?

Esparta

8) (0,5) A base da economia de Esparta era:

a) O Comércio; ~~b) A navegação;~~ c) A agricultura; d) A pecuária.

9º) (1,0) No término do 3º Bimestre você estudou a Grécia Antiga. Quais dos conteúdos que você gostou?

a) Esparta



b) Atenas

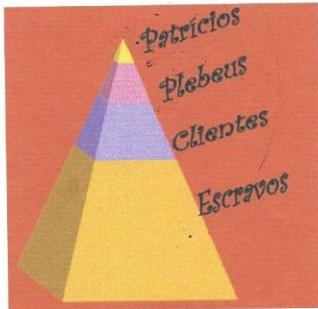


c) Alimentação na Grécia Antiga



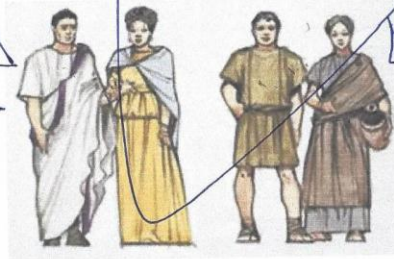
ANEXO O – 1ª AVALIAÇÃO IV BIMESTRE

Observe a imagem abaixo que representa a divisão da sociedade romana e responda as questões abaixo:



3) Escreva quem são os PATRICIOS e os PLEBEUS.

Patricios



Plebeus

a) Qual classe social em Roma que apresenta a **menor** número de pessoas e a **maior** quantidade de poder em suas mãos?

Patricios Plebeus Clientes Escravos

b) Qual classe social em Roma que apresenta a **maior** número de pessoas e a **menor** quantidade de poder em suas mãos?

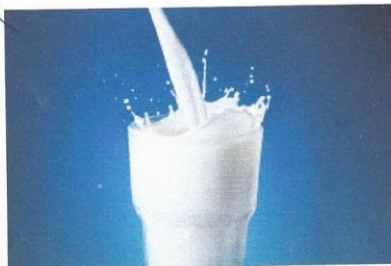
Patricios Plebeus Clientes Escravos

2º) Na Itália existem diversos clubes de futebol, entre eles, destaca-se o Roma Futebol Clube fundado no ano de 1927. Qual o nome dos 2 (dois) bebes que estão se amamentando na loba?



Rômulo e Remo

4) Assinale um X na alternativa que indica a alimentação da Roma Antiga:



ANEXO P – 1ª AVALIAÇÃO IV BIMESTRE

5)

Os romanos explicavam a origem de sua cidade através do mito de Rômulo e Remo. Segundo a mitologia romana, os gêmeos foram jogados no rio Tibre, na Itália. Resgatados por uma loba, que os amamentou, foram criados posteriormente por um casal de pastores. Adultos, retornam a cidade natal de Alba Longa e ganham terras para fundar uma nova cidade que seria Roma.

Qual o animal que amamentou Rômulo e Remo?



6) Observe a lista dos imperadores romanos:

Principais imperadores romanos :

Augusto (27 a.C. - 14 d.C.);

Tibério (14-37);

Calígula (37-41);

Nero (54-68)

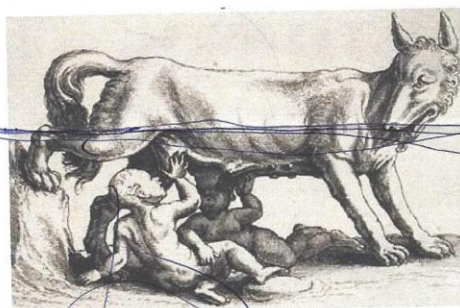
Marco Aurelio (161-180);

Comodus (180-192).

Qual destes imperadores governou Roma entre 54 a 68?

Nero 54-68

7) Escreva o que você está vendo nessa imagem:



A loba em dois
bebê mamando

ANEXO Q – 1ª AVLIAÇÃO IV BIMESTRE

8) Observe a imagem e escreva o nome do Deus Romano que

a)Tinha a função de Deus do Vinho = BACO;

b)Tinha a função de Deus da Guerra = Marte

c)Tinha a função de Deus da sabedoria= Minerva

d)Tinha a função de Deus do comércio= Mercúrio

DEUS ROMANO	FUNÇÃO
Júpiter	Pai dos deuses
Juno	Esposa, deusa do casamento
Vénus	Deusa da beleza e do amor
Apolo	Deus do amor
Diana	Deusa da caça
Neptuno	Deus do Mar
Plutão	Deus dos Mortos
Marte	Deus da Guerra
Minerva	Deusa da sabedoria
Ceres	Deusa das colheitas
Baco	Deus da alegria e do Vinho
Mercúrio	Deus do comércio; mensageiro
Vulcano	Deus do fogo e dos artesãos;

ANEXO R – 2ª AVALIAÇÃO IV BIMESTRE

AC2 – 6º ANO – HISTÓRIA – 4º BIMESTRE- 2015

Leia o texto:

A alimentação dos povos germânicos era composta primordialmente por carne de boi, de carneiros, de porcos, de aves domésticas e de todo tipo de caça (principalmente, javali, veado, perdizes), peixe, leite, queijo, gordura animal, trigo, aveia, cevada, centeio, couve, nabo, cenoura, cebola, feijão, ervilha, pêra e maçã. Eles produziam cerveja. Não conheciam café e o açúcar eram tão caro que poucos podiam se dar ao luxo de consumir.

Responda as questões:

1. Qual destes animais os povos germânicos criavam?



2. Escreva um tipo de alimento dos povos germânicos.

3. Os povos germânicos conheciam o café ou açúcar? Não conheciam café e o açúcar eram tão caro que poucos podiam consumir.

Religião

Os germanos adoravam as forças da natureza (trovão, sol, raio, lua). Entre os principais deuses, encontravam-se: Wothan (Odin), senhor dos mortos, do comércio, da guerra e das tempestades, Thor (Donnar), protetor dos camponeses, cujos braços lançavam raios, e Tiwaž (Tyr), deus que comandava o céu e dirigia as assembléias. A cerimônia religiosa dos germanos era bastante simples.

O culto era celebrado no alto de uma montanha sagrada, junto a uma árvore ou uma fonte ou em outros espaços naturais em florestas.

4. Quem era o Deus dos mortos?

☒ a. Odin
b. Zeus
c. Atenas

5. Quem comandava o Céu?

☒ a. Tiwaž
b. Poseidon
c. Hares

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Os povos germânicos se espalharam pela região da Europa. Os principais povos germânicos são saxões, Francos, Vândalos, Suevos, Lombardos, Ostrogodos e Visigodos.

6. Circule o nome de 3 (três) povos germânicos.

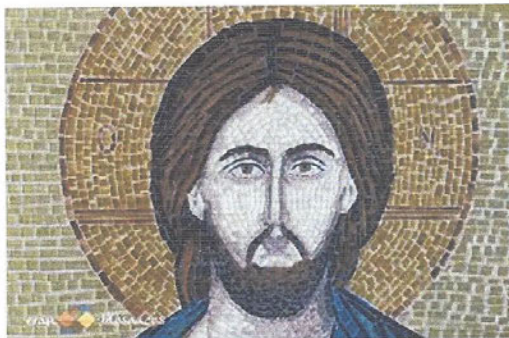
São Bento / Lombardos / Brejo do Cruz

Visigodos / Paulista / Cemo Júnior

Francos / Caicó / João Pessoa.

ANEXO S – 2ª AVALIAÇÃO IV BIMESTRE

7. Esta imagem representa:



- ☒ a) Mosaico;
- ☐ b) Pintura;
- ☐ c) Desenho;
- ☐ d) Fotografia.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

O **Império Bizantino** foi herdeiro do Império Romano do Oriente tendo sua capital em **Constantinopla** ou Nova Roma. Durante o seu período de existência, o grande governante que teve em sua região foi Justiniano, um legislador, que mandou compilar as leis romanas desde a **República** até o **Império**; combateu as **heresias**, procurando dar unidade ao cristianismo, o que facilitaria na monarquia.

8. Qual é a capital do Império Bizantino?

- a. Campina Grande
- b. Roma;
- ☒ c. Constantinopla.

ANEXO T – BOLETIM ESCOLAR

NOME DO ALUNO															TURMA		CURSO														
															6º ANO		ENS. FUNDAMENTAL II														
DISCIPLINAS		1ª ETAPA					2ª ETAPA					3ª ETAPA					4ª ETAPA					1º P.		M.A.		E. REC.		M.F.		F.T.	
AC1	AC2	AC3	ME	REC	MFE	AC1	AC2	AC3	ME	REC	MFE	AC1	AC2	AC3	ME	REC	MFE	AC1	AC2	AC3	ME	REC	MFE	1º P.	M.A.	E. REC.	M.F.	F.T.			
PORTUGUÊS	4,5	6,0	10,0	6,8	4,5		8,3	7,7	5,5	7,1		7,5	8,2	7,0	7,5			8,2	7,5	9,5	8,4						7,4				
HISTÓRIA	0,0	10,0		5,0	10,0		10,0	8,5		9,3		10,0	8,5		8,3			10,0	10,0		10,0						9,7				
GEOGRAFIA	5,0	5,0		5,0	4,0		6,0	2,0		4,0	8,0		6,0	5,0		6,0	10,0		5,0	9,0		7,0					7,5				
Ciências	10	7,0	8,0	5,3	1,5		8,0	1,0	7,0	5,3		10,0	9,0	10,0	9,7			7,5	8,0	9,0	8,5						7,2				
MATEMÁTICA	2,5	5,0	1,0	2,8	1,0		9,5	2,5	7,0	6,3	2,5		6,0	9,5	9,7	7,4		8,0	8,0	9,0	8,3						6,2				
ARTE	8,0	6,0		7,0			10,0	8,5		9,3		10,0	10,0		10,0			10,0	10,0		10,0						9,1				
ED. FÍSICA	9,0			9,0						10,0		10,0			10,0			10,0	7,0		8,5						9,7				
INGLÊS	3,0	7,5		5,2	9,5		6,0	5,0		5,5		10,0	8,0		8,0			10,0	7,0		8,5						7,6				
ESPANHOL	6,0	6,5		6,2	4,0		8,0	6,5		7,2		10,0						9,9	9,0		8,9						7,9				
FÍSICA																															
QUÍMICA																															
BIOLOGIA																															

LEGENDA

AC1 – AVALIAÇÃO PARCIAL
AC2 – AVALIAÇÃO PARCIAL
AC3 – AVALIAÇÃO PARCIAL

ME – MÉDIA DA ETAPA
REC – RECUPERAÇÃO DA ETAPA
MFE – MÉDIA FINAL DA ETAPA (APÓS A RECUPERAÇÃO)

E. REC – ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO
1º P. – TOTAL DE PONTOS
M.F. – MÉDIA FINAL

COMUNICADO:

Senhores Pais, comunicamos-lhes, através desta, o resultado da

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

OBSERVAÇÕES:

VISTO DA COORDENADORA:

CONVIVÊNCIA NO GRUPO		PARTICIPAÇÃO NAS AULAS		DISCIPLINA NAS AULAS		TR - EXERCÍCIO	
(Colegas, professores e funcionários)		(Interesse do aluno durante a aula)		(Consciência dos limites necessários)		(Classe e extra-classe)	
☐ Ótimo relacionamento com os colegas;	☐ Existe suas ideias;	☐ Disciplina;	☐ Conversas persistentes;	☐ Sempre faz;	☐ Faz algumas vezes;	☐ Sempre faz;	☐ Faz algumas vezes;
☐ Respeita professores e funcionários;	☐ Pouca participação;	☐ Não participa;	☐ Opõe-se às normas estabelecidas;	☐ Não faz;	☐ Não faz;	☐ Não faz;	☐ Não faz;
☐ Dificuldades de socialização;	☐ Não conduz material didático.	☐ Demonstra inquietude constante.					

Corte aqui

Esta comprovante deverá ser assinado pelo responsável e entregue à Coordenação da Escola, após a análise do boletim.

Nome do (a) aluno (a) _____ Série _____

Em ____/____/____

Assinatura do Responsável _____